

## **Exame Final Nacional de História A**

**Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2025**

**12.º Ano de Escolaridade**

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

## **VERSÃO 2**

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



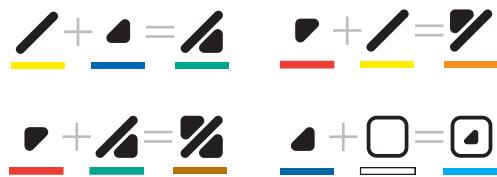
## ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



AZUL AMARELO VERMELHO BRANCO PRETO



AZUL VERDE AMARELO LARANJA VERMELHO ROXO CASTANHO

BRANCO | PRETO | CINZENTOS

TONS METALIZADOS

DOURADO PRATEADO

TONS CLAROS

TONS ESCUROS

---

**Página em branco**

---

## GRUPO I

### A PRODUÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA NA EUROPA DO RENASCIMENTO

Bartolomeo di Giovanni Corradini, *O nascimento da Virgem*,  
Santa Maria della Bella, Urbino, 1467, têmpera e óleo sobre madeira, 145 x 96 cm



Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque, [www.metmuseum.org/art/collection/search/435848](http://www.metmuseum.org/art/collection/search/435848)  
(consultado em setembro de 2024).

\* 1. A pintura reproduzida na imagem constitui um exemplo expressivo do classicismo renascentista, ao

- (A) privilegiar os temas e as narrativas mitológicas.
- (B) reproduzir com rigor os pormenores anatómicos.
- (C) representar situações da vida quotidiana em cenários vegetalistas.
- (D) incluir elementos greco-romanos no enquadramento arquitetónico.

2. Na construção do espaço pictórico, o pintor procura criar a ilusão de uma realidade tridimensional,

- (A) recorrendo à técnica da perspetiva linear.
- (B) utilizando contrastes dramáticos de luz e sombra.
- (C) representando o tema principal em primeiro plano.
- (D) aplicando a gradação da cor nas fisionomias.

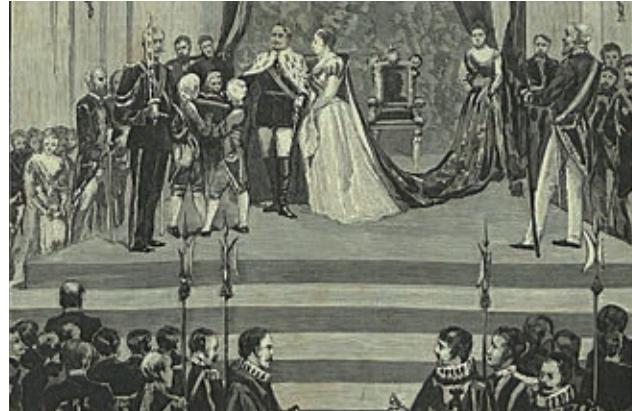
## GRUPO II

### A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL, DE MEADOS DO SÉCULO XIX À PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

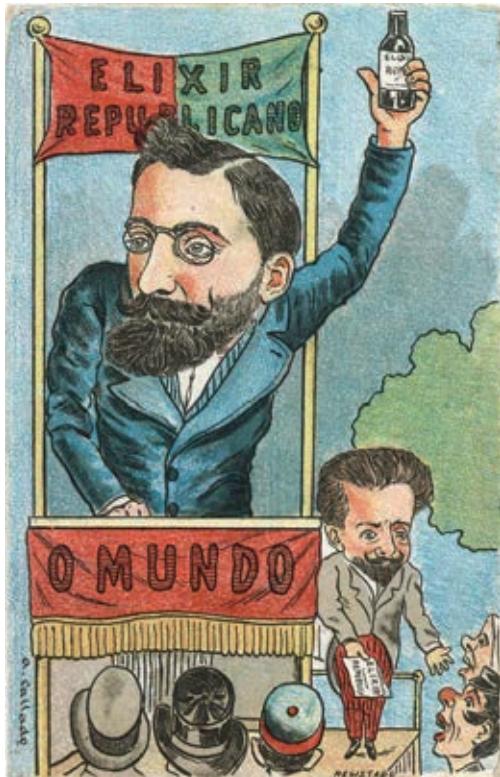
Documento 1 (conjunto documental)



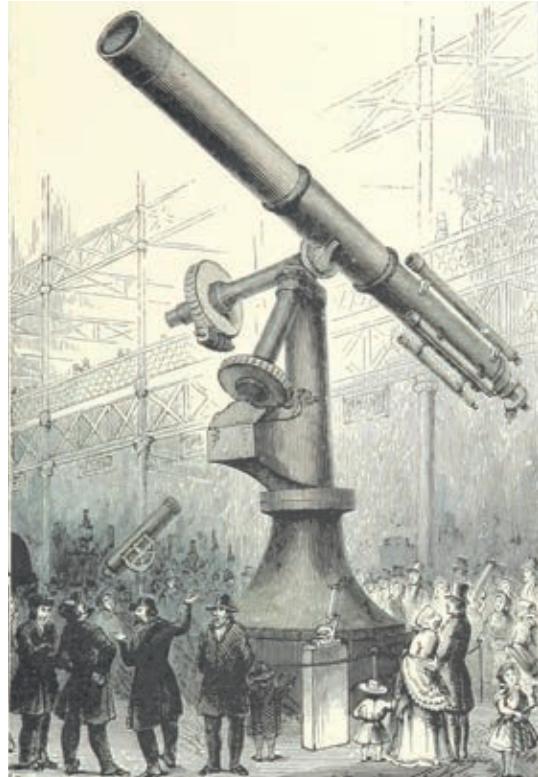
A – O deflagrar da guerra: «Pelo rei, pela bandeira e pela pátria amada. Não podemos ficar de braços cruzados».



B – «O juramento de el-rei D. Carlos I no Parlamento».



C – Bilhete-postal com Afonso Costa e França Borges, diretor do jornal *O Mundo*, após o regicídio.



D – Pormenor da Primeira Exposição Universal, Palácio de Cristal, Londres.

---

#### Identificação das fontes

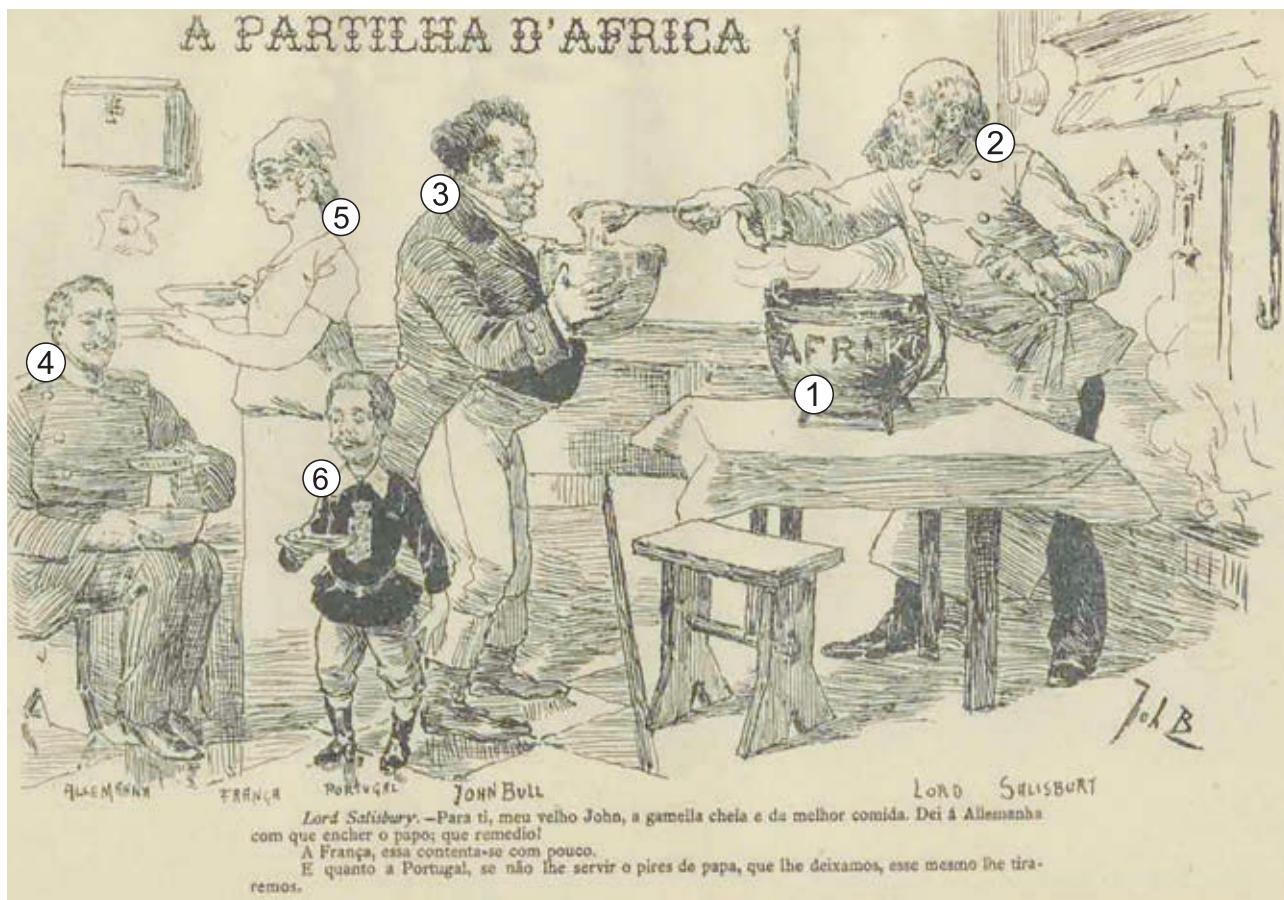
Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://tinyurl.com/bdcutuw8> (consultado em setembro de 2024); B – <https://tinyurl.com/nzchkrbu> (consultado em setembro de 2024);

C – <https://tinyurl.com/bdzkn875> (consultado em setembro de 2024); D – <https://tinyurl.com/2u8catwv> (consultado em setembro de 2024).

## Documento 2

«A partilha d'África» – caricatura publicada no jornal *Pontos nos ii*, dirigido por Rafael Bordalo Pinheiro, 25 de setembro de 1890



### Legenda:

- ① África
- ② Lorde Salisbury, primeiro-ministro inglês à data
- ③ John Bull, personificação da Inglaterra
- ④ Alemanha
- ⑤ França
- ⑥ Portugal

«Lorde Salisbury: – Para ti, meu velho John, a gamela cheia e da melhor comida. Dei à Alemanha com que encher o papo; que remédio! A França, essa, contenta-se com pouco. E quanto a Portugal, se não lhe servir o pires de papa que lhe deixamos, esse mesmo lhe tiraremos.»

<https://tinyurl.com/286bk3za> (consultado em setembro de 2024).  
(Adaptado)

### Documento 3

#### **A política portuguesa nos finais do século XIX, na opinião de João Pais Pinto<sup>1</sup>, jornal A República, 7 de abril de 1891**

Enfermidades de vários matizes corroem a nação portuguesa [...]. [...] Nos partidos monárquicos não há disciplina, não há ordem, não há moralidade, não há convicções; e onde tudo isto falta, é impossível haver esperança de salvação. Por outro lado, o abismo em que caiu a pátria é profundo [...]. Neste momento histórico é que sucedem os factos de 31 de 5 janeiro. [...]

A Inglaterra é tigre feroz que anela<sup>2</sup> por devorar o nosso país, e a dívida pública é a enfermidade interna que o prostrou no leito. [...] Há muito que a aliança com a Inglaterra devia ser rompida, porque da soberba Albion<sup>3</sup> só temos recebido infidelidades e agravos. [...]

A detestável diplomacia dos partidos monárquicos, junta com o espetáculo de imoralidades 10 que eles têm exibido nas suas lutas de facciosismo, criou radical antinomia entre as instituições e o país. A nação portuguesa está perdida! É voz que se repercutem em todo o país. [...] A aversão a instituições desprestigiadas e o desejo de salvar o país do abismo em que aquelas o lançaram são causas demasiado suficientes para fazer explodir uma revolução.

<https://purl.pt/14332> (consultado em setembro de 2024).  
(Texto adaptado)

<sup>1</sup> clérigo, conhecido por Abade de S. Nicolau; membro do Partido Republicano.

<sup>2</sup> anseia.

<sup>3</sup> Inglaterra.

- \* 1.** Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), relativas a fenómenos históricos relevantes ocorridos, em Portugal e no mundo, entre os meados do século XIX e a Primeira Guerra Mundial.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- \* 2.** A Conferência de Berlim e as suas resoluções refletiram as dinâmicas de poder, políticas e económicas, na Europa da segunda metade do século XIX.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com informação relevante do documento 2.

- \* 3.** Refira dois fatores que contribuíram para a ascensão das ideias republicanas em Portugal.

Fundamente um dos fatores com informação relevante da imagem **C** do documento 1 e outro fator com um excerto relevante do documento 3.

\* 4. Como evidencia a imagem A do documento 1, nos séculos XIX e XX, as relações políticas internacionais foram condicionadas pela disseminação de um forte sentimento

- (A) abolicionista.
- (B) pacifista.
- (C) nacionalista.
- (D) isolacionista.

### GRUPO III

#### TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS E SOCIOCULTURAIS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Documento 1

##### «A Idade do jazz-band», conferência realizada por António Ferro<sup>1</sup> no Rio de Janeiro, 30 de julho de 1922

Eu não comprehendo, de modo algum, a saudade doentia das outras épocas, a nostalgia das idades mortas [...]. [...] Amemos a nossa hora tal qual ela foi gerada, com todas as suas monstruosidades, com toda a sua luz e com toda a sua treva... [...] As carpideiras<sup>2</sup> dos séculos mortos, múmias da tradição e do preconceito, censuram, como velhas rabugentas, o 5 artificialismo da nossa época. [...]

A arte moderna revolucionou a vida, proclamou a humanidade em tudo quanto existe e em tudo quanto não existe. [...] Todos os seres, todas as coisas, tendem a ser artificializados [...]. [...] Para essa artificialização [...] está contribuindo, notavelmente, o *jazz-band*... [...] No *jazz-band*, como num *écran*, cabem todas as imagens da vida moderna. Cabem as ruas 10 barbáricas das grandes cidades, ruas doidas com olhos inconstantes nos *placards* luminosos e fugidios, ruas elétricas, ruas possessas de automóveis [...]. [...] E cabe a própria vida, a vida industrial, que é um *jazz-band* de roldanas, de guindastes e motores [...]. [...]

A dança é a ideia fixa da mulher, a ideia fixa do seu corpo. [...] As mulheres não amam, dançam... [...] A valsa é a dança sentimental, romântica, a valsa tem o ritmo de uma declaração 15 de amor... [...] No *fox-trot*, porém, já não há romantismo, já não há timidez, há despreocupação, alegria, camaradagem. [...] O *shimmy* é a dança bolchevista, a dança que socializa todas as partes do corpo, que as torna iguais, que lhes dá a mesma importância, a mesma função de alegria e de abandono... [...] Desde as suas *toilettes* [...] às danças modernas que elas preferem, [...] as mulheres de hoje têm sido os modelos, os manequins da inquietação do 20 século, desta inquietação cinematográfica [...] que nos renova constantemente... [...]

A Europa envelheceu [...] com as emoções da guerra. [...] Foi a América que lhe valeu, que lhe injetou, nas veias murchas, a vida artificial do *jazz-band*. [...] A América é [...], neste momento, a luz elétrica do mundo! [...] [O]rgulhemo-nos da nossa Idade, da Idade do *jazz-band*. O mundo, com a guerra, sofreu como nunca [...]. É justo que o mundo se desforce, 25 que o mundo role pelo espaço no *fox-trot* das esferas [...].

António Ferro, *A Idade do jazz-band*, Lisboa, Portugália Livraria-Editora, 1924,  
2.ª edição, pp. 42-84. (Texto adaptado)

<sup>1</sup> jornalista e escritor; integrou a geração d'Orpheu.

<sup>2</sup> mulheres contratadas para chorar nos funerais.

## Documento 2

### Editorial de apresentação da revista *Ordem Nova*<sup>1</sup>, março de 1926

«*Não queirais conformar-vos com este século*». As palavras intimativas do Apóstolo [S. Paulo] são ainda hoje a declaração de guerra que nós fazemos ao mundo moderno, [...] cheio de todos os pecados, corroído por todos os vícios e tresandando odores fétidos de podridão. [...] Não nos iludamos: esta sociedade que contempla embevecida as suas últimas conquistas científicas, [...] esta sociedade sem senso moral, [...] de mulheres sem pudor [...], não ouve verdades que lhe não sejam ditas em voz bem alta [...]. [...]

5 Será preciso que revivamos mais uma vez essa tragédia [...] que tem sido a democracia com as suas mentiras [...] – o sufrágio universal, a soberania nacional, o parlamentarismo, a opinião pública? [...] Quem, em face [...] das famílias dissolvidas, dos governos impotentes e corruptos [...], da vida artificializada, da matéria triunfante, [...] se recusará a ouvir as palavras do Apóstolo [...]? [...] Se pensarmos bem, os sinais [...] de reação contra o que é moderno não são mais do que consequências da revolta do homem contra o anti-humanismo desta civilização da máquina, que tem por seus patronos o Oiro, a Carne e o Poder.

10 Anti-humano, sim, consideramos nós esse liberalismo estúpido que se apossou de todas as camadas sociais, [...] negando a força do sangue, a voz dos antepassados, pondo de parte a tradição [...]. São anti-humanos esses burgueses asquerosos [...] que amam só o imediato [...]. Gente sem fé, [...] diferente da burguesia que nós queremos, formada de *elites*, classe social [...] orientada e dirigida superiormente pelo escol<sup>2</sup> intelectual e moral da nação – a nobreza rural, a Igreja, a tradição e a Inteligência! E que diremos desses pretensos intelectuais que 20 para aí pululam [...], de todos os que fazem «arte pela arte» ou «arte pela vida» sem saberem o que é a vida! [...]

25 Por toda a parte o clamor se ergue pedindo um chefe. Entoa-se pela Europa fora o elogio da Autoridade. Reconhecida a gravidade do momento, requer-se que, no cortejo que passa, o chefe seja precedido do *fascio* [...]. [...] Somos contrarrevolucionários e vemos na reação o único remédio para o nosso mal.

«Anunciação», in *Ordem Nova*, 1 (1926), pp. 5-13.  
(Texto adaptado)

<sup>1</sup> revista fundada por, entre outros, Marcelo Caetano, e redigida, em grande medida, por jovens estudantes universitários.

<sup>2</sup> elite.

- \* 1. Compare as duas perspetivas sobre as transformações socioculturais e de mentalidades ocorridas nas primeiras décadas do século XX, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

2. As afirmações seguintes, sobre o novo quadro geopolítico do primeiro pós-guerra, são todas **verdadeiras**.

- I. A derrota dos impérios autocráticos propiciou a instauração de regimes republicanos.
- II. O impacto da guerra suscitou a alteração da liderança na nova ordem internacional.
- III. A destruição resultante da guerra abalou a crença na superioridade da civilização ocidental.
- IV. Para salvaguardar a paz no mundo, foi concretizado o projeto de uma liga das nações.
- V. As perdas materiais e humanas provocadas pela guerra ditaram o declínio europeu.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções selecionadas.

\* 3. Explicite duas características políticas dos movimentos autoritários que ascenderam ao poder na Europa dos anos 20 e 30.

Fundamente cada uma das características com um excerto relevante do documento 2.

\* 4. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, escreva apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

No começo do século XX, também a Rússia atravessou mudanças políticas muito profundas: a revolução de fevereiro de 1917 e a subsequente abdicação do a), que levaram à formação de um governo provisório com um programa de carácter b). Contudo, a insatisfação crescente dos c) desencadeou, em outubro, uma outra revolução, liderada por d), que veio a culminar, mais tarde, na edificação do Estado da URSS.

a)	b)	c)	d)
1. <i>kaiser</i> Guilherme II	1. demoliberal	1. <i>kulaks</i>	1. Estaline
2. imperador Francisco José	2. socialista	2. sovietes	2. Lenine
3. czar Nicolau II	3. marxista	3. mencheviques	3. Karl Marx

5. Ao descrever um dos ritmos de dança apreciados pela sociedade do seu tempo (documento 1, linhas 16-18), António Ferro evoca o ideário soviético, nomeadamente

- (A) a defesa do planeamento da economia.
- (B) o princípio da ditadura do proletariado.
- (C) a defesa da abolição das classes sociais.
- (D) o princípio do internacionalismo operário.

## GRUPO IV

### PORUGAL, DO SEGUNDO PÓS-GUERRA À REVOLUÇÃO DE ABRIL

Documento 1

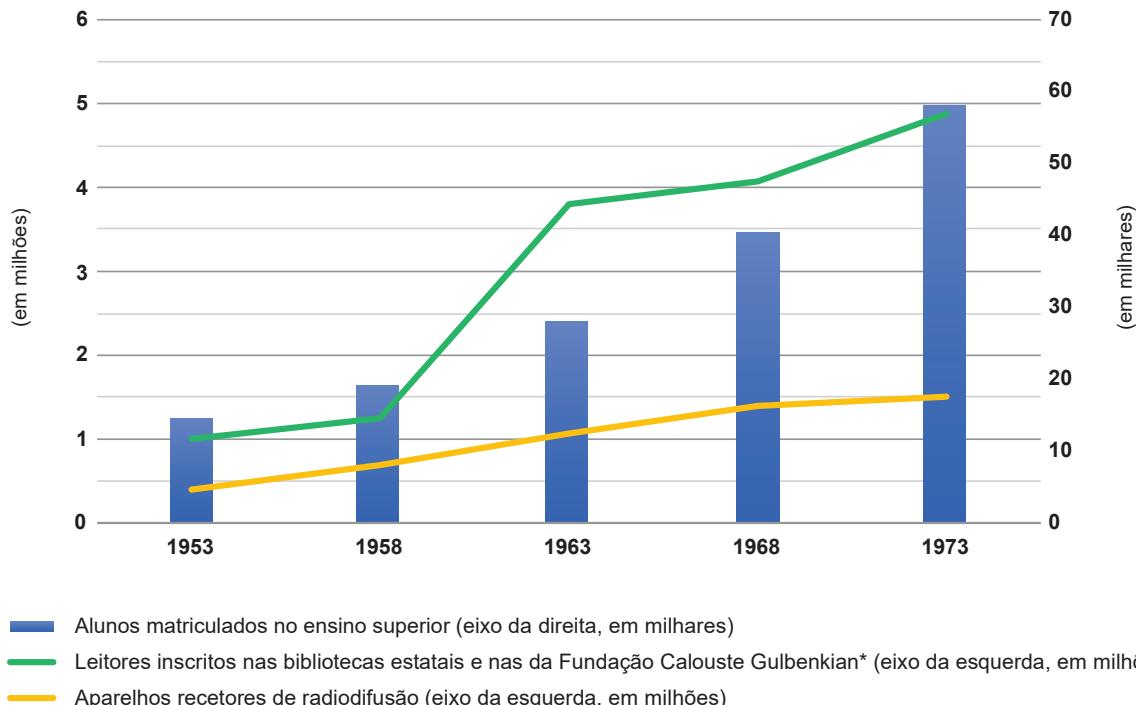
#### Indicadores socioeconómicos, 1953-1973

	População ativa e por sectores de atividade				PIB per capita (valores a preços de 1953, em milhares de escudos)	Taxa média de crescimento anual dos salários reais (1958-1973)
	População ativa (em milhões)	Primário (%)	Secundário (%)	Terciário (%)		
1953	3,2	48	25	27	6,7	4,2%
1959	3,3	45	28	27	8,4	
1965	3,3	39	30	31	11,8	
1968	3,1	35	32	33	13,8	
1973	3,3	29	35	36	20,3	

Fontes: Pedro Lains, *Os progressos do atraso. Uma nova história económica de Portugal, 1842-1992*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2003, p. 253; Nuno Valério (coord.), *Estatísticas históricas portuguesas*, Lisboa, INE, 2001, vol. 1, pp. 179-180 e 525; Fernando Rosas, *História de Portugal*, vol. 7 – O Estado Novo (1926-1974), Lisboa, Círculo de Leitores, 1994, p. 469.

Documento 2

#### Educação escolar e consumos culturais, 1953-1973



Fontes: Daniel Melo, *A leitura pública no Portugal contemporâneo, 1926-1987*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2004, pp. 73-75; [www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_main](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main); <https://info.dgeec.medu.pt/75anos-estatisticas-educacao-portugal/66> (consultado em setembro de 2024).

## Documento 3

### **Reflexões sobre a situação de Portugal, do salazarismo ao marcelismo, pelo Conselho Coordenador da SEDES<sup>1</sup>, 31 de julho de 1972**

Desde 1960, abandonaram a metrópole um milhão e cem mil portugueses. [...] Seremos verdadeiramente incapazes de criar entre nós condições de vida [...] que dispensem tão grande número de procurar no estrangeiro um futuro melhor? [...]

Ano a ano nos viemos aproximando inevitavelmente da integração na Europa. [...]

- 5 Aproximou-se do seu termo a experiência EFTA e impôs-se com total evidência a necessidade de associação ao Mercado Comum. [...] Porque não aproveitámos seriamente os derradeiros anos de protecionismo [...], enquanto outros países desenvolvem quanto está em sua mão para alargar o comércio simultaneamente em todos os continentes? [...]

Incapazes de lhes criar uma base económica suficiente, assistimos ao ininterrupto  
10 despovoamento de concelhos e distritos. Mas também esta evolução era de há muito previsível, conhecida a dependência de mais de 75% da sua população em relação a uma agricultura a que o futuro se fechava. [...] Num território economicamente em regressão, constituem exceções a aglomeração do Porto e [...] a de Lisboa. Desde 1960, [...] construíram-se dezenas de milhares de novas habitações [...]. Infelizmente [...], adotaram-se monstruosas soluções  
15 urbanísticas em todos os arredores [...]. [...]

Não é certamente por falta de recursos nem de capacidade técnica que não avançámos mais depressa e mais harmonicamente. Entre nós, [...] são também abundantes os recursos financeiros não votados ao desenvolvimento [...] [e] imperfeitamente orientadas as remessas dos emigrantes, em prejuízo próprio, das suas regiões e do país em geral [...]. [...] A experiência  
20 dos diversos Planos de Fomento constitui experiência iniludível<sup>2</sup>. [...] Quantas vezes em congressos, ao longo de anos [...], se analisaram e propuseram ações para os principais problemas que hoje defrontamos? [...]

Em contraste, observa-se a excessiva polarização pelo problema ultramarino e a sobrevalorização da estabilidade [...]. [...] Queremos sim um equilíbrio capaz de assegurar o  
25 lugar a que os portugueses e o país têm direito no mundo de hoje. [...] Implica [...] o abandono da ilusão de que é possível compartimentar a sociedade: pretender fazer política de progresso em algum ou alguns sectores e política de conservadorismo nos restantes [...].

Emílio Rui Vilar e António Sousa Gomes, SEDES: dossier 70/72, Lisboa,  
Moraes Editores, 1973, pp. 171-185. (Texto adaptado)

<sup>1</sup> Associação para o Desenvolvimento Económico e Social, fundada em 1970.

<sup>2</sup> evidente, inquestionável.

- \* 1.** Desenvolva o tema **Crescimento económico, transformação social e modernização de Portugal, 1953-1973**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- prioridades e constrangimentos da política económica portuguesa;
- dinâmicas demográficas, mudanças socioculturais e de mentalidades.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação;
- evidencie a relação entre os elementos dos dois tópicos, explorando, pelo menos, duas linhas de análise;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos 1, 2 e 3.

2. Um fator que acentuou a erosão política do Estado Novo durante o marcelismo, refletido no documento 3 (linha 23), consistiu

- (A) na precariedade económica em que vivia a população indígena.
- (B) na crítica dos organismos internacionais à manutenção do Império português.
- (C) na canalização de excessivos recursos financeiros para o fomento em África.
- (D) na continuação da guerra como solução para a questão colonial.

\* 3. Considere as afirmações seguintes sobre o Processo Revolucionário em Curso (PREC), tendo por termo de comparação o período do marcelismo.

- I. A maior parte das grandes empresas e das instituições financeiras estava nacionalizada.
- II. O sufrágio universal e o pluripartidarismo asseguravam a participação política dos cidadãos.
- III. Os militares desempenhavam um papel de destaque nas dinâmicas políticas do país.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as rupturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I e II constituem rupturas, III é uma continuidade.
- (B) I constitui uma ruptura, II e III são continuidades.
- (C) III constitui uma ruptura, I e II são continuidades.
- (D) II e III constituem rupturas, I é uma continuidade.

**FIM**

### COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal	
	I	II	II	II	II	III	III	III	IV	IV		
1.	1.	2.	3.	4.	1.	3.	4.	1.	3.		174	
Cotação (em pontos)												
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.												
Grupo I										Subtotal		
2.												
Grupo III												
2. 5.												
Grupo IV												
2.												
Cotação (em pontos)										26		
<b>TOTAL</b>										200		